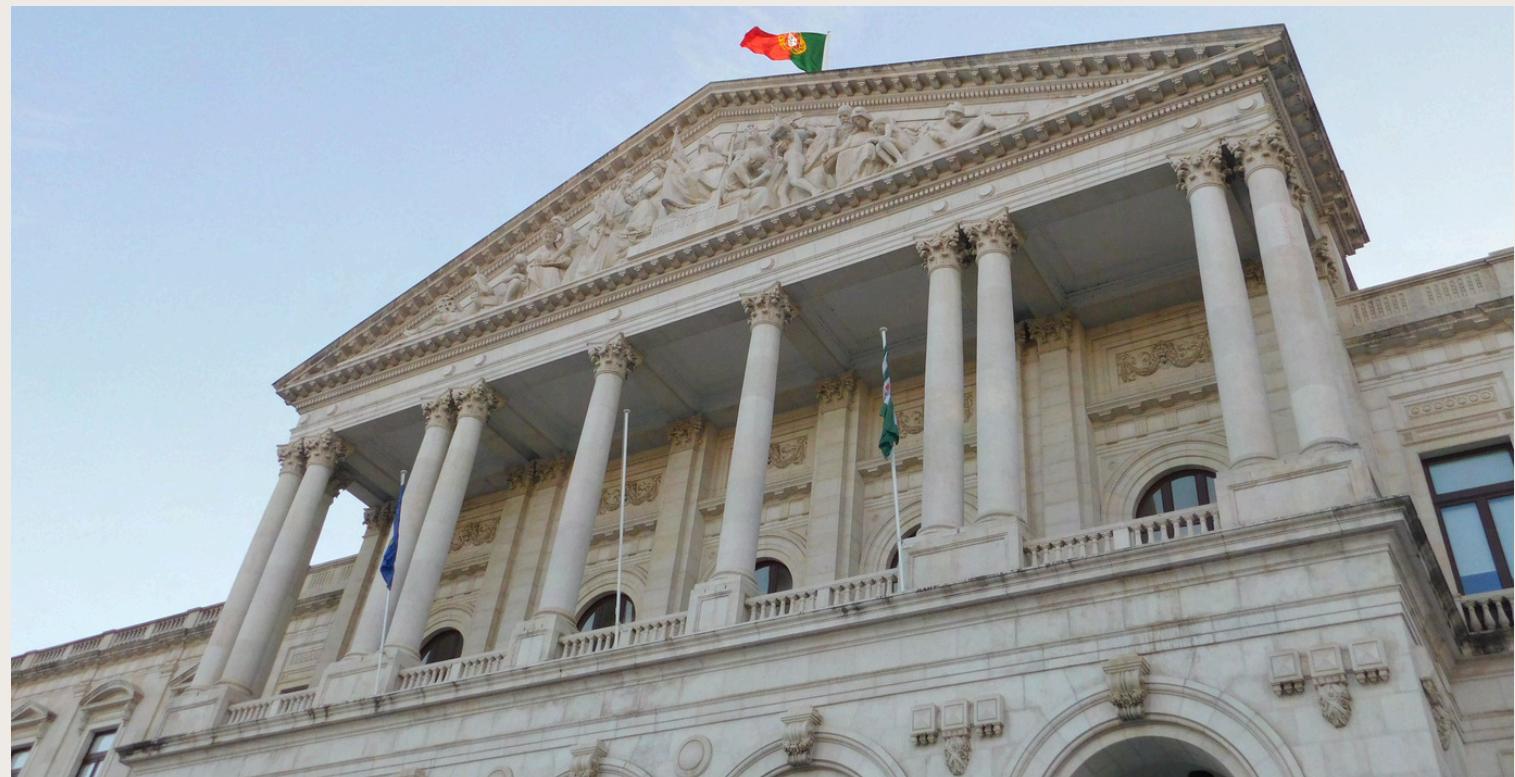


PARLAMENTO DOS JOVENS ASSINALA 30 ANOS COM TEMA DIGITAL



NOS DIAS 26 E 27 DE MAIO, JOVENS PORTUGUESES, DE NORTE A SUL, DAS REGIÕES AUTÓNOMAS, DA EUROPA E DE FORA DA EUROPA, REUNIRAM-SE NA ASSEMBLEIA DA REPÚBLICA, APÓS UM LONGO PERCURSO, PARA DISCUTIR O TEMA QUE MARCARÁ ESTA GERAÇÃO E TODAS AS QUE SE SEGUEM: A TECNOLOGIA.

Presentes nas relações interpessoais, na saúde, na educação, na economia e na segurança, estas novas tecnologias mudam e mudarão completamente a forma de fazer política, os níveis a que a desinformação pode chegar e a própria democracia. Representando os mais novos de cada círculo, os jovens decidiram tomar nas mãos aquilo que transformará o seu futuro.

Como funciona o projeto?

A primeira fase deste processo realiza-se nas escolas, onde são criadas listas que propõem medidas de acordo com o tema anual e, após votação, debatem as suas propostas. A Escola Secundária de Ponte de Lima, inserida no círculo de Viana do Castelo, teve três listas (A, B e C). O projeto mais votado foi o da lista B, tal como todos os deputados efetivos eleitos para a sessão distrital. Após a discussão e edição das medidas, foi finalmente terminado o projeto de recomendação para a próxima fase.



A segunda fase realizou-se entre os dias 24 de fevereiro e 1 de abril de 2025. A sessão distrital de Viana do Castelo decorreu no último dia deste prazo. Primeiro na generalidade e depois na especialidade, as escolas do círculo debateram os vários projetos, sendo o da Escola Secundária de Ponte de Lima o mais votado, servindo de base para o projeto de recomendação.

Por fim, na segunda-feira, 26 de maio, os jovens dirigiram-se à casa da democracia para debater e criar uma recomendação final à Assembleia da República, esperando que lhe seja dada sequência.



Círculo de Viana do Castelo a caminho de Lisboa

Primeiro dia da Sessão Nacional: As comissões

As delegações foram acolhidas com um lanche a partir das 13h00. A seguir, iniciaram-se as reuniões nas comissões para o debate, na especialidade, dos projetos de recomendação aprovados nos diversos círculos eleitorais. A partir das 16h30, os jornalistas, após um briefing e uma visita guiada pela Assembleia, puderam acompanhar o trabalho feito nas comissões.

“Fizemos os grupos consoante achámos melhor e estivemos a discutir o nosso projeto de recomendação, tentando que ele ficasse o melhor possível, aperfeiçoando com novas medidas, algumas correções que a maioria de nós considerava. (...) Tínhamos todos muitas ideias e o tempo era escasso para chegarmos a um consenso, mas, de resto, correu tudo muito bem. O grupo em que estive funcionou muito bem: conseguimos articular não só novas ideias para colocar, como também uma argumentação sólida para sustentar as nossas medidas.”

– João Palhares, Círculo de Viana do Castelo, Escola Secundária de Ponte de Lima

“No início, o ambiente era um bocado tenso, porque nós não nos conhecíamos e não estávamos à vontade uns com os outros, mas a primeira coisa que fizemos ao chegar foi dizer o nosso nome e contar uma curiosidade sobre nós. (...) Quando estamos no distrital, é muito competitivo, porque, de certa maneira, cada pessoa puxa um bocado para si e temos todos interesses diferentes. Mas quando temos este plano de recomendação final e o levamos para uma assembleia, estamos a representar o distrito num todo, não com os nossos interesses pessoais, mas com os interesses gerais que trouxemos do regional. Acaba por ser uma representatividade de todos os jovens.”

– Beatriz Freitas, Círculo de Viana do Castelo, Escola Secundária de Ponte de Lima



Sala 3 das Comissões

Primeiro dia da Sessão Nacional: Momento cultural

Uma vez encerradas as comissões, os deputados e jornalistas dirigiram-se à Sala do Senado para assistir a um momento cultural com bombos para o encerramento do dia. Porém, antes que iniciasse o espetáculo, ocorreu algo inesperado e inspirador: uns jovens na sala começaram a cantar o hino nacional e “Grândola Vila Morena”, de Zeca Afonso, e todos os 197 adolescentes – pelo menos os que sabiam as letras – também o fizeram. Ocorrências desta natureza, que relembram o valor da democracia e a alma de um povo que a reclama, repetir-se-iam no dia seguinte.

Ao final do dia, enquanto os jovens regressavam aos hotéis, uma surpresa inesperada aguardava alguns deles: devido a um imprevisto com o pequeno-almoço no Hotel JAM, a AR providenciou uma solução deliciosa para as delegações de Lisboa, Aveiro, Viana do Castelo e Santo Tirso.



Momento cultural com bombos



Jovens a voluntariarem-se para participar no momento cultural

Segundo dia da Sessão Nacional: Sessão plenária e conferência de imprensa

Na abertura do plenário, José Pedro Aguiar-Branco fez um apelo direto: participar, resistir à indiferença e manter os olhos abertos num mundo instável.

“A democracia exige participação (...). O mundo está perigoso, a nossa Europa também tem os seus defeitos em relação à paz, à democracia (...) temos de estar atentos, cautelosos.”

– José Pedro Aguiar-Branco

Este apelo à participação foi reforçado quando os jornalistas tiveram a oportunidade de falar com o ex-ministro da Defesa. Desta vez, chamou especial atenção ao espírito crítico na utilização das redes sociais.



José Pedro Aguiar-Branco a abrir a sessão plenária



José Pedro Aguiar-Branco a responder perguntas dos jornalistas na sala dos Passos Perdidos

Os jornalistas também estiveram numa conferência de imprensa com Judith Menezes e Souza, jornalista da TSF, na qual lhe fizeram perguntas sobre a sua carreira e sobre o impacto da tecnologia no jornalismo e na desinformação.

“O jornalismo tem regras que as redes sociais não têm.”

– Judith Menezes e Souza

de
Judith Menezes e Souza na conferência
imprensa



Segundo dia da Sessão Nacional: Sessão plenária e conferência de imprensa

Após as várias apreciações dos porta-vozes e dos membros da mesa, com a clara mensagem de “fascismo nunca mais!”, José Pedro Aguiar-Branco encerrou a sessão. Porém, o dia não terminou aqui. Pelos 30 anos de um projeto tão enriquecedor, a Dra. Julieta Sampaio, criadora do projeto, fez um discurso inesquecível, marcado por emoção e convicção.

“(...) eu quero partir, quero ir-me embora, sabendo que nós vamos continuar aqui, no Parlamento dos Jovens. (...) Temos o direito de dizer a quem está no poder que não concordamos com isto. (...) Valeu a pena lutar pelo Parlamento dos Jovens.”

– Dra. Julieta Sampaio

Terminou com um desafio à RTP: transmitir em horário nobre a assembleia do Parlamento dos Jovens – do futuro do país e da democracia.

Entretanto, no Salão Plenário, os deputados debateram, na generalidade, as medidas elaboradas nas comissões no dia anterior, com propostas de eliminação e alteração. O debate foi acalorado, não só entre deputados como também entre deputados e a mesa, por diversos motivos.

Em primeiro lugar, a mesa foi questionada por vários círculos sobre o seu critério de rotatividade para dar a palavra aos deputados. O Secretário da Mesa, Afonso Dinis Ferreira, elogiou o espírito crítico, mas pediu aos deputados que acatassem as suas ordens.

O ponto mais controverso veio no final, quando os deputados faziam as suas apreciações. A porta-voz de Santarém, ausente durante a manhã, tentou passar a palavra ao deputado que a substituirá, após fazer a sua própria apreciação. A mesa recusou. A discussão acendeu-se, e até um jornalista interveio a favor do Círculo de Santarém. Ainda assim, a decisão manteve-se: sem passagem de palavra.



Dra. Julieta Sampaio e membros da Mesa



Dra. Julieta Sampaio no seu discurso

Por fim, o dia terminou, mais uma vez, com o hino nacional e a clássica “Grândola Vila Morena”. Cada deputado, cada jornalista, levou consigo o que seria uma das experiências mais marcantes da vida.

“Esta viagem está a ocupar o meu coração de nostalgia, porque sinto que mudei imenso com este projeto. Eu disse isto na sessão distrital e acho mesmo verdade: eu sinto que mudei enquanto pessoa, e sou quem sou hoje muito por causa do Parlamento dos Jovens. Eu conheci aqui pessoas incríveis que me mudaram imenso. O Parlamento dos Jovens ajuda-nos a ter mais capacidade argumentativa, mas, mais do que isso, são as pessoas que fazem o Parlamento dos Jovens. (...) No 9.º ano eu era uma pessoa mais tímida, e o Parlamento dos Jovens abriu-me asas para ser o Cristiano que sou hoje.”

– Cristiano Gaspar,
Círculo de Viana do Castelo, Escola de Valdevez

O projeto de recomendação final aprovado, resumidamente, integra 15 medidas que visam universalizar o acesso à tecnologia, incentivar o investimento e o empreendedorismo em tecnologia, bem como usar as novas ferramentas para melhorar a agricultura e o SNS.



Encerramento do Plenário

O meu testemunho

Como aspirante a jornalista, a experiência foi deveras formativa. Não só fiquei mais decidida no meu caminho, mas também no motivo de o tomar. O bom jornalismo e eleitores bem informados são a base da democracia.

Para mim, estar como testemunha em cada comissão, no Salão Plenário e inclusive fora da AR foi como ver o futuro. Quantos daqueles jovens voltarão a cruzar as portas da casa da democracia? Não como alunos participantes num projeto, mas como deputados eleitos?

Se forem muitos, estaremos em boas mãos, pois, apesar da tensão e das discussões, todos tinham o mesmo objetivo: representar aqueles que os elegeram, trazer propostas para melhorar o país, louvar a democracia.

Nas palavras do Presidente da Assembleia da República na abertura da sessão plenária: “Dizem muitas vezes que os jovens estão afastados da política. A experiência que eu tenho é exatamente o contrário.”

Não volto ao Parlamento dos Jovens por ser o meu último ano do secundário – mas ele nunca sairá de mim. Levarei comigo esta ideia viva de democracia, feita por e para os jovens, onde quer que vá. Porque, se há futuro para a política, está aqui: nas vozes que ousam erguer-se, mesmo quando parece que ninguém as ouve.



Xiomara Abdel Rahim Galindo
Círculo de Viana do Castelo | Agrupamento de Escolas de Ponte de Lima
Edição 2024/2025 | Ensino secundário